

音のない3.11

被災地にろう者もいた

O silêncio do dia 11.3

No local do Desastre Sísmico estavam também os deficientes da audição





音のない3.11

被災地にろう者もいた

O silêncio do dia 11.3


No local do Desastre Sísmico estavam
também os deficientes da audição

fndice

- p.03 Mensagem da diretora
- p.04 Snopse de “O silêncio de 11 de março”
- p.05 As 10 questões
- p.06 Para agir por conta quando da ocorrência de um terremoto a você, com deficiência auditiva
- p.07 Para ajudar uns aos outros quando da ocorrência de um terremoto a você, ouvinte
- p.08 Para agir por conta quando da ocorrência de um terremoto (exemplos de soluções) a você, com deficiência auditiva
- p.09 Para ajudar uns aos outros quando da ocorrência de um terremoto (exemplos de soluções) a você, ouvinte
- p.10 Comentário
Palavras que definem as pessoas com surdez e a forma de comunicação
- p.11 Memórias dos deficientes auditivos que vivenciaram o grande terremoto de Hanshin

Mensagem da diretora

Ayako Imamura

A photograph of Ayako Imamura, a woman with dark hair, operating a professional video camera. The camera is a Leica Dicomar, with 'LEICA DICOMAR' and '100x CCD' visible on its lens. She is looking through the viewfinder, and her hands are on the camera's controls. The background is a soft-focus outdoor scene with trees.

Às 2h46 de 11 de março de 2011. Estava em reunião de trabalho na cidade de Kariya. Veio o tremor e ligamos a tv. A imagem que veio foi o mar de Miyagi. Mas, não pude entender o que acontecia, pois não havia legenda. Mas como terremotos acontecem com frequência, não me importei muito. No final da tarde ao chegar em casa, liguei a tv e vi as imagens do tsunami devastando a cidade, o número de desaparecidos na legenda era grande, foi quando soube que algo terrível havia acontecido. A partir desse dia, o noticiário sobre o terremoto corria pelos jornais e tvs, o número de vítimas fatais e desaparecidos aumentava a cada dia. A tristeza aumentava vendo a tv e lendo os jornais, quando surgiu a dúvida. Com certeza há deficientes auditivos e pessoas com dificuldade auditiva na região de Tohoku. Mas não há nenhuma informação sobre os mesmos. Será que estão bem? Será que o auxílio tem chegado até suas mãos? Entrevistei as pessoas com surdez e dificuldade auditiva. Fiz este documentário e tenho realizado mostra e palestras. Com a intensão de transmitir à sociedade a realidade das vítimas com surdez, fui para Miyagi fazer a cobertura após 11 dias do terremoto. Fiquei chocada com a notícia das vítimas com surdez que perderam suas vidas por não ouvir o alerta de tsunami. Após 1 mês do terremoto, durante cobertura em Fukushima, vivenciei o tremor de 6 graus e o terror de não ouvir o alerta de tsunami. Atualmente o Japão possui avançada tecnologia de comunicação como os smartphome e iPad. Quando comprei o meu smartphome, me assustei com suas facilidades. É possível obter informações necessárias a qualquer momento e em qualquer lugar. Embora ache que o mundo se tornou muito prático, por outro lado não posso deixar de sentir uma certa frustração. Apesar de toda tecnologia avançada do Japão, para as pessoas que não ouvem, ainda hoje, é difícil obter informações sobre alerta de tsunami, alerta de refúgio entre outros. Informações pertinentes à vida, devem chegar à todos em igualdade. Além dos terremotos, com as recentes intempéries, os danos causados por chuvas torrenciais e taifu, vem se alastrando pelo país todo. Isto não é um problema de outrem. Até junho de 2012, fiz a cobertura do local do desastre por 7 vezes. As gravações somaram 46 horas. Tenho muitas coisas para transmitir, mas o que realmente quero transmitir é [Não se deve ter disparidade nas informações concernentes à vida]. Com isto em mente, editei em 23 minutos. E assim, finalizei [O silêncio de 11 março]. Desta vez, enfoquei os deficientes auditivos, mas através da cobertura do local do desastre, deparei com a realidade de uma sociedade onde pessoas com diversas dificuldades e deficiências, estrangeiros residentes, carregavam um grande anseio com as medidas do desastre. Às pessoas que fizerem uso deste DVD, desejo que este seja o momento oportuno para que possam ter conhecimento sobre os problemas dos estrangeiros residentes e que todos os moradores possam se aprofundar e conscientizar sobre a prevenção contra desastres.

音のない3.11のあらすじ

Sinopse de [O silêncio do dia 11.3]

A senhora Nobuko Kikuchi, personagem principal (deficiente auditiva), é moradora da cidade de Iwanuma, no sul da província de Miyagi, localizado na costa do Oceano Pacífico.

A senhora Nobuko, foi avisada pelos moradores locais, através de mímica, para fugir por causa do tsunami e ela se refugiou.

Pouco tempo depois, a sua casa foi levada pelo tsunami.

Se os moradores locais não tivessem avisado a senhora Nobuko, ela e seu marido teriam sido levados pelo tsunami e teriam perdido suas vidas.

Acompanhei a senhora Nobuko durante 1 ano, desde o refúgio à mudança para a moradia provisória, questionando os vários problemas enfrentados pelos deficientes auditivos.



As 10 questões

Para que os alunos possam lembrar o conteúdo do filme e organizar, preparamos 10 perguntas.



- 1 No dia 11 de março, os casais Kikuchi e Watanabe, que não ouvem, conseguiram se salvar. Como conseguiram?

Casal Kikuchi[02:52~03:17]

Casal Watanabe[18:29~19:02]

- 2 Mesmo após baixar as águas do tsunami, o casal da barbearia, que não ouve, continuou em sua casa, sem se refugiar. Qual foi o motivo?

[04:38~05:11]



- 3 Qual foi o motivo da demora para confirmar a segurança dos associados com surdez pela Associação Roua de Miyagi-ken?

[05:47~07:26]

- 4 O casal com surdez, residente na cidade de Iwaki, na província de Fukushima Comentaram sobre qual problema, referente à transmissão da tv?

[08:15~08:37]



- 5 No momento do terremoto de intensidade sísmica 6, a diretora se encontrava em que situação?

[08:37~09:52]

- 6 Durante a cobertura no mês de abril, quando a diretora visitou o abrigo onde se encontrava a senhora Nobuko, que problemas sentiu?

[11:06~11:37]



- 7 No mapa da província de Miyagi, afixado na Associação Roua de Miyagi-ken, o que significavam as marcas azuis?

[12:23~12:40]

- 8 Quando a diretora visitou a senhora Nobuko na moradia provisória, no mês de agosto, algo aconteceu. O que foi que aconteceu?

[15:21~16:08]



- 9 O que os professores da Escola de Apoio Auditivo da Província de Miyagi fizeram aos alunos, durante o refúgio no alojamento da escola?

[17:19~17:57]

- 10 Em que situação se encontrava o presidente da Associação dos Ex-alunos da Escola de Apoio Auditivo da Província de Miyagi e sua esposa, na moradia provisória?

[19:03~19:58]

Como agir por conta quando da ocorrência de um terremoto

No cotidiano

- 1 O que fazer para que as pessoas ao redor, vizinhos, no trabalho, na escola, etc, possam compreender a sua deficiência auditiva?

()

- 2 Como se preparar no dia a dia para a ocorrência de um terremoto?

()

Quando da ocorrência de um terremoto

- 3 O que se deve fazer em primeiro lugar, assim que cessar o tremor?

()

- 4 O que se deve levar quando for se refugiar nos abrigos?

()

No abrigo/moradia provisória

- 5 Nos abrigos ou moradias provisórias, como informar aos outros que é uma pessoa com deficiência auditiva?

()

- 6 Nos abrigos ou moradias provisórias, não é possível ouvir os anúncios e obter informações. É difícil também a comunicação com as pessoas ao redor. Como fazer?

()

Para que todos possam ajudar mutuamente quando da ocorrência de um terremoto

Vamos supor que você não ouve.

No cotidiano

1 Está perdido na rua. Como se sente?

()

2 De repente o trem parou. Parece que anunciaram algo.
O que deve fazer?

()

Quando da ocorrência de um terremoto

3 Quando ocorre um terremoto, qual a dificuldade
de um deficiente auditivo?

()

4 Com relação a isso, o que você pode fazer?

()

No abrigo/moradia provisória

5 Qual a dificuldade do deficiente auditivo nos abrigos
ou moradia provisória?

()

6 Com relação a isso, o que você pode fazer?

()

Como agir por conta quando da ocorrência de um terremoto

Não há uma única resposta. Troque idéias, procure aprofundar os conhecimentos sobre prevenção com todos.

No cotidiano

- 1 O que fazer para que as pessoas ao redor, vizinhos, no trabalho, na escola, etc, possam compreender a sua deficiência auditiva?**

(Exemplo) Informar a todos como [Não ouço absolutamente nada.
Por favor, utilize a escrita para comunicarmos])

- 2 Como se preparar no dia a dia para a ocorrência de um terremoto?**

(Exemplo) Confirmar o local do abrigo, a forma de comunicação com a família, a forma como utilizar o “Saigai Dengon Dial”, o sistema de recado em caso de desastre.)

Quando da ocorrência de um terremoto

- 3 O que se deve fazer em primeiro lugar, assim que cessar o tremor?**

(Exemplo) Procure obter informações através da tv ou telefone celular.
Procure se abrigar em locais seguros ou nos abrigos.
Quando não tiver legenda na tv, solicite informações às pessoas em volta.
Solicite informações por escrito às pessoas em volta sobre o conteúdo das informações divulgadas, confirmar se há ou não alerta e/ou aviso de refúgio.)

- 4 O que se deve levar quando for se refugiar nos abrigos?**

(Exemplo) Artigos necessários para a comunicação por escrito (papéis, quadro branco, etc.), bateria para o aparelho auditivo, a caderneta para deficientes, etc.)

No abrigo/moradia provisória

- 5 Nos abrigos ou moradias provisórias, como informar aos outros que é uma pessoa com deficiência auditiva?**

(Exemplo) Consultar os assistentes, colar cartaz explicando a sua situação.)

- 6 Nos abrigos ou moradias provisórias, não é possível ouvir os anúncios e obter informações. É difícil também a comunicação com as pessoas ao redor. Como fazer?**

(Exemplo) Solicitar para escrever as informações transmitidas.
Solicitar o envio de intérprete de libras (linguagem de sinais).)

[Exemplo]

Para que todos possam ajudar mutuamente quando da ocorrência de um terremoto

Vamos supor que você não ouve.

No cotidiano

1 Está perdido na rua. Como se sente?

(Exemplo) Exemplo: sinto insegurança por não saber se terá alguém que ensine de forma fácil para mim que sou deficiente auditivo.)

2 De repente o trem parou. Parece que anunciaram algo. O que deve fazer?

(Exemplo) Exemplo: informar por escrito que é deficiente auditivo e perguntar se há algum anúncio. Se houve, solicitar que seja informado o conteúdo.)

Quando da ocorrência de um terremoto

3 Quando ocorre um terremoto, qual a dificuldade de um deficiente auditivo?

(Exemplo) Não sabe nem se foi divulgado o alerta. Não sabe nem se houve algum anúncio.)

4 Com relação a isso, o que você pode fazer?

(Exemplo) Informar através de mímica ou da escrita, que foi divulgado alerta e/ou anúncio e informar o seu conteúdo.)

No abrigo/moradia provisória

5 Qual a dificuldade do deficiente auditivo nos abrigos ou moradia provisória?

(Exemplo) Não há como saber sobre os anúncios de distribuição de alimentos, explicações e outros. Fica estressado pela dificuldade de comunicação.)

6 Com relação a isso, o que você pode fazer?

(Exemplo) Informar ao assistente que há pessoa com deficiência auditiva, solicitando a gentileza de anotar os conteúdos dos anúncios e postar. Se tornar parceiro de conversa, através de mímica e por escrito.)

Comentário

Termos que indicam as pessoas com surdez

Há várias expressões que indicam as pessoas com surdez.

Os termos diferem conforme o nível de audição, a época em que perdeu a audição e se usa ou não a linguagem de sinais.

É importante também perguntar para a própria pessoa.

- [**Dificiente auditivo**] Termo utilizado para deficiente auditivo, pessoa com limitação auditiva. Utilizado principalmente pela administração pública.
- [**Pessoa com surdez**] Pessoa que não ouve e que utiliza a linguagem de sinais no dia a dia. Tendo um significado cultural, onde se vê um aumento de pessoas que denominam as pessoas que ouvem de [ouvintes], em contrapartida aos deficientes auditivos.
- [**Pessoa com dificuldade auditiva**] Indica em geral, as pessoas que possuem dificuldade de audição. Conforme o nível da audição, há pessoas também com problemas auditivos leves que conseguem falar ao telefone.
- [**Pessoa com surdez adquirida**] Indica as pessoas que perderam a audição ou que tiveram queda do nível da audição, após adquirir a linguagem falada.

Forma de comunicação

Não há uma única forma de comunicação com uma pessoa que não ouve.

Procure uma forma para que ambos possam se comunicar.

- [**Linguagem de sinais**] Forma de comunicação usual dos deficientes auditivos.
- [**Linguagem verbal**] Forma de comunicação em que o deficiente utiliza a fala e a leitura labial.
- [**Linguagem escrita**] Forma de comunicação utilizando papel ou quadro para linguagem escrita. Escrever no chão, utilizar desenhos ao invés de frases para informar.
- [**Escrita no “ar”**] Uma forma de transmitir escrevendo letras no ar.
- [**Mímica**] Forma de transmitir a sua intenção, sentimentos, forma dos objetos através do movimento das mãos, corpo e rosto.

Há outras formas ainda como digitar a mensagem em seu notebook, celular e outros para transmitir ao outro.

Memória de um deficiente auditivo que passou pela experiência do grande terremoto de Hanshin Awaji

(Sr. Suehiro Takahira, falecido/ Kobe-shi Nagata-ku)

17 de janeiro de 1995, no dia em que ocorreu o grande terremoto de Hanshin, eu e minha esposa, morávamos no apartamento público da cidade de Kobe. Minha esposa também é deficiente auditiva como eu. Quando ocorreu o terremoto, eu e minha esposa estávamos dormindo em quartos separados. Veio um grande tremor lateral, derrubando guarda-roupa, altar, penteadeira e quebrando todos os vidros do quarto. Fui empurrando os móveis caídos para ir ao quarto onde estava minha esposa e saímos juntos do apartamento. A fumaça se espalhava por todos os lados e alguns pontos estavam em chamas. Havia deficientes visuais e moradores idosos, ajudamos uns aos outros e descemos todos no térreo. Como o meu cunhado sua esposa disseram que era melhor refugiarmos na sala de reuniões do condomínio, nos dirigimos para lá. Juntaram cerca de 20 pessoas e a sala ficou cheia, com pouco espaço não podíamos deitar e dormimos sentados. A partir do dia seguinte, foi distribuído alimento, mas recebíamos somente pão e o cansaço acumulava. Minha esposa também ficou abatida e acabou adoecendo, mas não podia receber tratamento porque o Hospital Municipal de Nishi, o mais próximo, estava em ruínas. Os outros hospitais também se incendiaram e não sabia mais o que fazer. Nessas horas, os ouvintes conseguem agir através de informações obtidas pelas conversas das pessoas em volta ou dos anúncios sobre distribuição de alimentos. Porém, para mim que não ouço, não percebo quando é anunciado a distribuição de alimento e sem poder obter nenhuma informação, a ansiedade aumentava. A presença do intérprete de libras (linguagem de sinais) na sala de reunião, aconteceu após algum tempo. Em seu corpo, a mensagem [Sou intérprete voluntária de linguagem de sinais. Estou aqui para ajudar as pessoas que não ouvem]. Não só tivemos a informação de que poderíamos buscar ajuda no “Kobe Roua House” (Casa dos Surdos de Kobe), mas o fato de poder conversar através de linguagem de sinais, foi um grande alívio. Fomos sorteados para a moradia provisória e no dia 22 de abril, mudamos para a moradia de Nishi-ku. Os moradores eram todos ouvintes vindos de várias regiões. Foi instalada a associação dos moradores e foi construído também um local para os moradores se reunirem. Panfletos sobre reuniões e atividades eram distribuídos em cada moradia e com isso pude participar. Com isso, as pessoas em volta foram tendo conhecimento de que entre os moradores estávamos nós, eu e minha esposa que não ouvimos. Fizemos troca de mercadorias e isso aprofundou nosso relacionamento, o que me deixou muito contente. Quando ocorre um desastre, as pessoas que ouvem podem fugir imediatamente, mas nós não podemos ouvir os alertas nem os anúncios. A associação dos moradores e a associação do bairro compartilham a informação de que [naquela casa mora um portador de deficiência auditiva] e o sócio que reside próximo fica com uma cópia da chave. No caso de um estado de emergência, se houver o sistema da pessoa entrar na casa com a cópia da chave e avisar, acredito que trará uma grande tranquilidade a nós deficientes auditivos.

O senhor Suehiro Takahira faleceu em agosto de 2000. Para a edição deste argumento, obtivemos a contribuição da família do falecido e dos membros da Associação dos Surdos de Kobe. [Não serei derrotado! Em busca da chama da reconstrução – O registro das atividades de apoio aos deficientes auditivos~Editado pela Sede Emergencial dos Deficientes Auditivos do Grande Terremoto de Hanshin-Awaji]

Extraído e editado pelo registro do encontro das vítimas do terremoto. O sistema de cópia da chave, sugerido pelo senhor Takahira em sua declaração, já está sendo utilizado pela Associação dos Moradores de Mori no Sato-so no distrito de Midori, na cidade de Nagoya. Estão com as cópias das chaves dos moradores idosos ou com deficiência, para que possam ajudá-los em uma emergência, um sistema ainda inusitado em todo Japão.

音のない3.11

被災地にろう者もいた

O silêncio do dia 11.3

No local do Desastre Sísmico estavam
também os deficientes da audição

GUIA DE ESTUDOS
スタディガイド

Edição 27 de fevereiro e 2013

Autora Ayako Imamura

Colaboração Yutaka Oosugi
Eiko Honda
Tsuyoshi Mihara
Yoshihiko Doi

Título Hiroshi Furuta

Fotografia Koji Matsumoto

Design Yasuko Asakura
